

Análise crítica da pintura “A Noite acompanhada dos gênios do Amor e do Estudo”, de Pedro Américo, no contexto do século XIX.

MIRNA XAVIER GONÇALVES¹; NEIVA FONSECA BOHNS²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – mirna.xavier@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bohnsventos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Além da relevância artística e do virtuosismo técnico presentes nas pinturas do artista Pedro Américo, o conjunto de sua obra é tido como importante fonte de informações históricas sobre o Brasil do século XIX. O presente trabalho analisa a obra “*A noite acompanhada dos gênios do amor e do estudo*” de 1886 (Figura 1), seu contexto histórico, nacional e internacional, buscando explorar a importância da temática da obra e como ela se encaixa no contexto do final do século XIX. Na obra “*A noite acompanhada dos gênios do amor e do estudo*”, Pedro Américo usa simbolismos poéticos, levantando questões sobre os dilemas vividos pelos artistas e intelectuais diante das novas formas de socialização trazidas pela cultura boêmia.

2. METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa utilizados neste trabalho fazem uso dos recursos próprios da área de História da Arte. Serão aplicados métodos iconográficos e iconológicos de leitura de obras de arte. No que se refere aos elementos simbólicos presentes na obra, serão realizados estudos específicos, que envolvem conhecimentos de mitologia grega, literatura e poesia do final do século XIX.

Também serão utilizados métodos de análise de textos de historiadores, historiadores da arte e filósofos para melhor para melhor compreender o contexto histórico europeu e brasileiro em que a obra foi realizada. Igualmente serão realizados estudos biográficos sobre Pedro Américo, a partir da literatura existente. Sobre a questão da “representação do corpo feminino por artistas homens”, serão utilizados referenciais teóricos que tratam de questões de gênero.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise objetiva, vê-se ao centro da obra “*A noite acompanhada dos gênios do amor e do estudo*” uma jovem que flutua no ar. Ela tem a pele muito alva, cabelos escuros, e está envolta num tecido rendado escuro. Outro tecido rendado, muito claro e delicado envolve a parte superior do corpo da moça e dissolve-se no ar, como se estivesse se transformando em matéria gasosa. A jovem, com os braços abertos, olha para o observador enquanto segura com uma das mãos uma bandeja de prata. Com a outra mão está salpicando estrelas no céu. Seus longos cabelos negros fundem-se com o ambiente noturno.

No fundo há uma grande lua cheia. Aos seus pés, uma coruja. Duas figuras na forma de crianças aladas a acompanham. Uma delas carrega uma tocha acesa e um livro; a outra carrega um arco e uma flecha enquanto se prepara para atirar. A tocha da segunda figura se encontra caindo aos pés da jovem.

A jovem é retratada de acordo com a visão do homem branco e burguês do século XIX, apresentando características dadas como típicas da noite e da mulher. Cabe lembrar que “até muito recentemente a representação da mulher na literatura era feita a partir do desejo heterossexual masculino” (FUNCK, 1993, p. 33). A representação do corpo feminino por pintores homens em geral foi motivada pelos mesmos interesses ao longo do século XIX.

A pintura de Pedro Américo é uma alegoria em que cada um de seus elementos representa algo subjetivo. A jovem com cabelos negros é a personificação da noite, e invoca os mistérios noturnos, abrigando tanto aqueles que a utilizam para o estudo quanto para o amor. O tecido claro que serve de fundo à parte da obra pode ser facilmente comparado à Via Láctea, que só se revela aos olhos humanos pela noite. A lua cheia é a representação da plenitude e da iluminação, também presente nas tochas trazidas pelos gênios alados.

O gênio do estudo, trazendo a tocha em riste, representa iluminação trazida pelo conhecimento e revela o desejo do ser humano por aprender. O gênio do amor – Eros ou Cupido – porém, deixa cair sua tocha para sacar seu arco e suas flechas, fazendo mira para fora do enquadramento da obra. Alguém que está por ser flechado tombará de paixão dentro de alguns instantes. A tocha, neste caso, representa o ardor da paixão que o gênio do amor causaria.

Podemos utilizar os conceitos de “apolíneo” e “dionisíaco” apresentados por NIETZSCHE (1948) na leitura dos gênios que acompanham a noite. Um deles traz a ideia de iluminação pelo estudo e a vida acompanhada de ordem, enquanto o outro gênio implica a alegria vinda do caos e da emoção, acompanhada da vida amorosa e sexual altamente ativas.

A noite age como guardiã de ambas as situações – o estudo e o amor. Ela é, como citado por FIGUEIRA (2011), “o momento livre que o homem tem para seguir um dos dois caminhos, o amor ou o estudo, após o longo dia de trabalho. E ambos os caminhos são prazerosos”. Ela é convidativa e perigosa, e tem potencial para desviar os homens de seus contratos matrimoniais. Assim, no contexto histórico da *Belle Époque*, que trazia consigo novos ideais de filosofia, arte e cultura, o homem burguês do século XIX se encontrava num momento ideal para o desenvolvimento qualquer um dos dois caminhos entre o amor e o estudo.

A cultura boêmia entrava em seu momento de auge a partir de 1870, trazendo novos espaços para os prazeres mundanos, como os cabarés e os bailes. Enquanto isso, o desenvolvimento do cientificismo aportava novidades como o Positivismo, a Psicanálise e a Teoria da Evolução. No campo artístico, o Impressionismo, o Pós-Impressionismo e o Art Nouveau traziam ao homem moderno uma nova gama de assuntos e novas óticas de pesquisa. Dentro de pouco tempo floresceriam as chamadas Vanguardas Artísticas do século XX, que mudariam radicalmente os interesses e as abordagens artísticas.

4. CONCLUSÕES

Pedro Américo encaixa-se perfeitamente, na concepção de BAUDELAIRE (2006) a respeito do artista como “um homem do mundo”. Com interesse em áreas como arte, literatura, filosofia e ciências, o artista foi um estudioso e um viajante. Estudou na França com o patrocínio do Imperador D. Pedro II, assim vivendo as realidades do Brasil e da Europa em relação aos avanços que aconteceram no século XIX.

Embora pouco conhecida em relação às obras de cunho histórico realizadas por Pedro Américo, a pintura “*A noite acompanhada dos gênios do amor e do estudo*” expõe o contexto histórico do final do século XIX com maestria. Mostrando o impasse do cotidiano de um jovem burguês do século XIX, a obra testemunha o desafio de muitos intelectuais do período, divididos entre as exigências profissionais e sociais e os apelos da vida boêmia, que cada vez mais se intensificavam.



Figura 1: “A Noite acompanhada dos gênios do Amor e do Estudo”, de Pedro Américo. 1883. Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDELAIRE, Charles. **Poesia e Prosa**. 2006. 3^a Edição. Editora Nova Aguilar. Rio de Janeiro.

FIGUEIRA, Vinícius. **Escritos a partir de “A noite acompanhada dos gênios do amor e do estudo” de Pedro Américo**. 2011.

Disponível em <<http://viniciusfigueira.com/2011/07/30/escrito-a-partir-de-noite-com-os-genios-do-estudo-e-do-amor-de-pedro-americ/>>. Acesso em 18 de junho de 2015.

TOMASINI, Maristela B. **A noite acompanhada dos gênios do amor e do estudo**. 2010.

Disponível em <<http://meusacaros.blogspot.com.br/2010/11/noite-acompanhada-dos-genios-do-amor-e.html>>. Acesso em 18 de junho de 2015.

FUNCK, Susana B. **Feminismo e Utopia**. 1993. Estudos Feministas. 1^a edição.

NIETZSCHE, Friedrich. **A Origem da Tragédia**. 1948. Editora Cupolo. São Paulo, São Paulo.